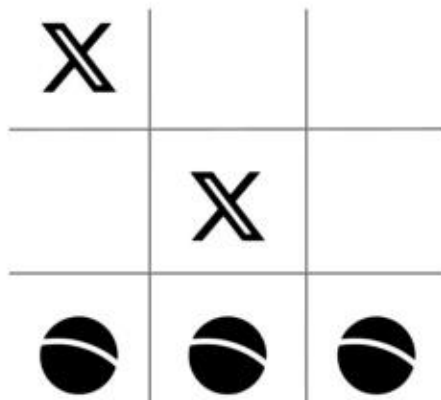


Questão 5

5. Para o senso comum, no mundo contemporâneo “uma imagem vale mais que mil palavras”. Interprete o texto abaixo e, em seguida, responda ao que se pede.



(Raphael Nascimento. “Decolonial”. (@raphabaggas). Disponível em: https://www.instagram.com/p/C5eJNSoOyLj/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em 06/09/2024.)

- A imagem alude a uma polêmica ocorrida no Brasil, em 2024, envolvendo uma conhecida plataforma digital e o Legislativo. Identifique cada um dos jogadores a partir da metáfora visual do “jogo da velha” empregada pelo artista. Explique quem ganhou a partida e o que essa vitória simboliza no contexto nacional.
- Sabendo-se que “colonialismo” e/ou “colonialidade” se referem a estruturas de poder e de dominação entre nações, por que o artista Raphael Nascimento batizou a sua arte como “Decolonial”? Explique o sentido do emprego do prefixo “DE-” atribuído à “colonialidade”.

RESOLUÇÃO

- A imagem alude às polêmicas ocorridas entre a plataforma “X” (ex-Twitter) e as instituições do governo brasileiro, simbolizadas pela esfera armilar da bandeira nacional. Mais do que o Legislativo, as tensões estiveram centralizadas no Supremo Tribunal Federal (STF) e na figura do ministro Alexandre de Moraes. Os debates estavam centrados na questão da responsabilidade daquilo que é veiculado à plataforma, principalmente sobre *fake news* e crimes digitais. A sede do “X”, no Brasil, foi desativada para que a empresa não cumprisse determinações legais. De acordo com a imagem, o Brasil venceu a partida, uma vez em que a rede “X”, não cumprindo as questões legais, foi suspensa do território nacional. O retorno da rede só se deu a partir do pagamento de multas e após a indicação de um representante legal no Brasil.
- A obra foi batizada como “Decolonial”, na medida em que remete à ideia de soberania, isto é, um poder econômico e estrangeiro (a plataforma “X”) não pode determinar as regras e as leis que vigoram dentro do Brasil e de suas instituições. O prefixo “DE” faz referência à ideia de “decolonização”. Não se trata apenas de negar ou reverter a colonização da Idade Moderna, mas de criar novos discursos, emancipadores, e criar narrativas menos centralizadas no olhar estrangeiro. Essas novas representações discursivas podem implicar em outras práticas, assim como sugerem a imagem e a vitória das instituições brasileiras frente às imposições do “X”.